

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 13 – Julgamento, morte e ressurreição

### Marcos 15 e 16

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Queridos radiouvintes, chegamos hoje na nossa última lição no evangelho de Marcos. Ao longo de 13 lições aprendemos sobre o caráter e o ministério de Jesus e hoje estudaremos o ponto principal de seu ministério: sua morte e ressurreição. Vimos que Jesus curou muitas pessoas de enfermidades físicas e espirituais, saciou a fome de muitos famintos, acalmou os corações temerosos de seus discípulos e ministrou a todos que vieram até Ele, ainda assim tudo isso não era sua missão principal. Jesus nunca deixou dúvidas quanto a sua identidade e seu propósito aqui na terra. Ele se revelou como o Filho de Deus, o Messias prometido para redimir os pecados do mundo. Por várias vezes Jesus alertou seus discípulos sobre a necessidade dele sofrer muitas coisas e morrer numa cruz. Essa era a essência de sua missão: dar a sua vida em resgate da nossa. Contudo, os discípulos não entendiam muito bem como era possível que o destino do Messias fosse morrer pregado numa cruz. Jesus garantiu que a morte não seria seu fim, mas que depois de três dias Ele ressuscitaria. Os dois últimos capítulos do evangelho de Marcos narram o julgamento, a morte e a ressurreição de Jesus e eles serão a base de nossa lição hoje.

#### 2. A parte mais importante da história

Depois de preso e condenado à morte pelos principais líderes judeus Jesus foi levado para Pilatos, o governador romano. Jesus já havia sido julgado e condenado pelos sacerdotes, mas a condenação contra Ele só poderia ser executada pelas autoridades romanas. Por isso logo de

manhã os sacerdotes fizeram questão de levar Jesus até Pilatos. Jesus passou por dois julgamentos, um diante das autoridades religiosas e outro diante das autoridades políticas. Os sacerdotes acusavam Jesus de se proclamar o Cristo, Filho de Deus, mas isso não tinha a menor importância para Pilatos. Ele não estava interessado nas brigas religiosas dos judeus por isso fez a única pergunta que realmente lhe importava e disse a Jesus: “És tu o rei dos judeus.” (Mc 15.2). Proclamar-se rei numa época como aquela em que os judeus eram súditos de Roma era uma grave questão política e configurava crime de rebelião contra o governo romano. A resposta de Jesus, registrada por Marcos, foi apenas “Tu o dizes”, mas se compararmos o mesmo episódio no evangelho de João veremos que a resposta de Jesus foi um pouco mais extensa. Ele deixou claro que era de fato rei de Israel por direito, mas que seu reinado não se caracterizava por uma rebelião política (Jo 18.33-38). Os sacerdotes continuaram esbravejando acusações contra Jesus, mas Ele não respondia a nenhuma delas. Por ocasião da festa da Páscoa era comum que o governador romano soltasse um preso qualquer que o povo pedisse. Pilatos, então, perguntou à multidão se eles não queriam que Jesus fosse solto. Pilatos sabia que o desejo dos sacerdotes de executar Jesus não era uma questão de justiça, mas sim uma questão de vingança. Os sacerdotes, porém, começaram a inflamar o povo para que eles pedissem pela libertação de Barrabás, um agitador preso por assassinato. Os sacerdotes não tinham o menor interesse em Barrabás,

eles apenas queriam garantir a condenação de Jesus. E foi isso o que aconteceu. Pilatos não encontrou em Jesus nada que fosse passível de condenação, mas diante do tumulto e a agitação crescente ele concordou com as exigências do povo. Soltou Barrabás e sentenciou Jesus a morte de cruz. A escolha do povo por libertar Barrabás e condenar Jesus evidencia alto grau de cegueira espiritual de Israel que optou por soltar o culpado e condenar o inocente.

A morte de cruz era a mais cruel de todas as punições. Destinava-se aos rebeldes e envolvia, além da crucificação no madeiro, torturas sem limite. Os soldados romanos debocharam e escarneceram de Jesus de todas as formas antes de o levarem para ser crucificado. Vestiram Ele com uma roupa cor de púrpura, que era a cor utilizada pelos reis, colocaram uma coroa de espinhos na sua cabeça e debochadamente diziam “salve, o rei dos judeus”. Além disso, cuspiram nele, bateram em sua cabeça com um pedaço de pau e de forma irreverente se ajoelhavam fingindo que o estavam adorando. Depois disso Jesus foi levado para o Gólgota e ali foi crucificado. Em cima da sua cruz havia uma placa escrita: “O REI DOS JUDEUS”. O crime pelo qual um homem era executado era escrito numa placa e colocado na sua cruz. Como Pilatos não tinha encontrado nada para acusar Jesus essa era a única inscrição que se podia fazer a seu respeito. E apesar da grande ironia com que os sacerdotes, os soldados, o povo e até Pilatos utilizavam esse termo eles estavam, em última análise, declarando a verdade sobre o caráter de Jesus.

Os que passavam pela cruz zombavam de Jesus e mandavam que Ele descesse e salvasse a si mesmo. De igual modo os sacerdotes diziam que se Jesus descesse da cruz eles acreditariam que Ele era o Cristo, rei de Israel. A exigência dos sacerdotes, no entanto, não era sincera, mas apenas uma forma de ridicularizá-lo

por sua aparente incapacidade de defesa. O cumprimento da missão do Cristo não era recusar a cruz, mas sim experimentá-la até as últimas consequências. Os sacerdotes queriam que Jesus comprovasse que era o Messias se despregando da cruz, mas não se deram conta de que ao permanecer preso ao madeiro Jesus dava prova incontestável de que era o Filho de Deus, o Messias prometido ao mundo para suportar as consequências dos pecados da humanidade.

Seis horas depois de ser crucificado Jesus deu um grande brado e morreu. No mesmo instante o véu do santuário se rasgou de alto a baixo. O véu do santuário não era um pano leve ou fino, mas sim uma grossa cortina que separava o Santo dos Santos do resto do santuário. O Santo dos Santos era o local onde Deus se revelava mais poderosamente e representava sua infinita santidade. Apenas o sumo-sacerdote entrava nesse local uma vez por ano para fazer a expiação dos pecados do povo. O rasgar do véu indicava que agora havia um novo meio de se relacionar com Deus, não mais mediado pelos sacerdotes, mas sim por Jesus. A morte de Jesus garantiu que o acesso a Deus estava aberto a todos.

Depois de morto Jesus foi sepultado, mas esse não é o fim da história. Três dias depois de sofrer a dor e o horror da cruz e de morrer por nossos pecados Jesus ressuscitou e venceu a morte. Esse é o ponto ápice do evangelho. Tudo o que Marcos disse ao longo de seu livro serve para comprovar que o Jesus de Nazaré é o Cristo, rei de Israel. Toda a Bíblia aponta para essa verdade! Desde o Antigo Testamento os profetas anunciam a vinda do Messias que sofreria em nosso lugar. O Novo Testamento é o cumprimento dessa promessa. O Messias já chegou! Ele morreu e ressuscitou! O castigo pelo pecado já foi pago! Creiam Nele e experimentem uma nova vida ao lado de Deus!. Essa é a mensagem que queremos anunciar a você. Todo o resto passa a ser

periférico diante da centralidade da cruz. A cruz era símbolo de vergonha, mas em Cristo se tornou símbolo de vitória! Graças à cruz podemos viver uma vida de verdade, longe da escravidão do pecado e perto de Deus. Pense nisso, renda-se a esse Cristo que morreu por você e tenha uma semana bençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009